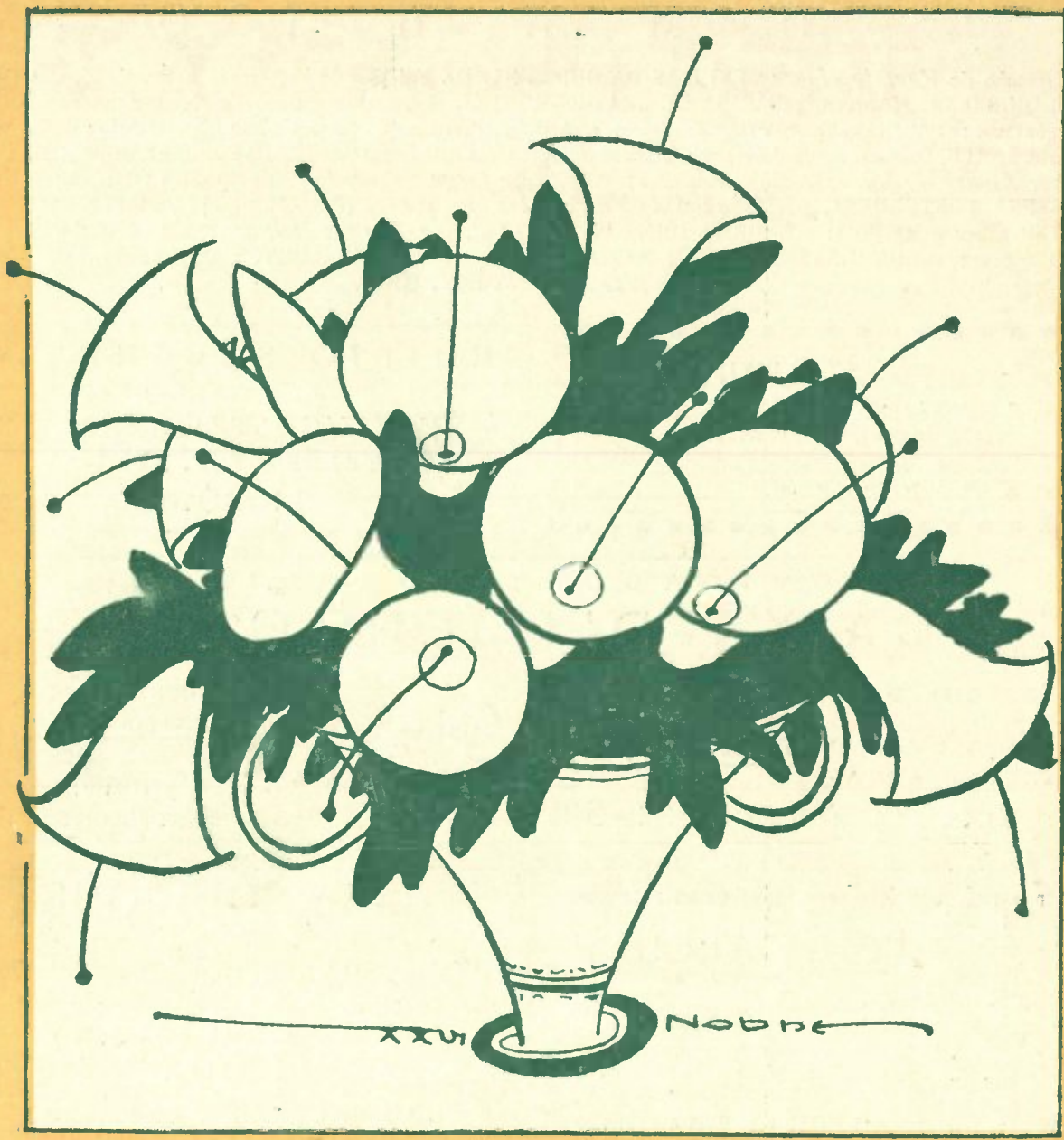


A



# Alma Nova

N.º 5

PREÇO 1\$50 ESC.

# S U M Á R I O

CAPA: Desenho de *Roberto Nobre*; FIGURAS DA QUINZENA, Dr. Fidelino de Figueiredo e Dr. C. Mendes Dordio; A QUINZENA, *Redacção*; PÁGINA DE TRÁS-OS-MONTES, Monumento a Camilo e Monumentos Transmontanos; PÁGINA DO PORTO, Escritores e Artistas Portuenses, por *Veloso de Araujo*; VIDA ELEGANTE, Decotes... do Porto, por *Guedes de Amorim (Antonio)*; O TRAJO POPULAR DO MINHO, por *Afonso do Paço*; A Moda Feminina; ARTE, por *Jorge Segurado*; OS NOSSOS POETAS; A SERRA PORTUGUESA, por *Joaquim de Vasconcelos Guimarães* (Riba-Tamega); DESAFIO MILITAR LISBOA-MADRID; MEMORIAS DUMA "MASCOTTE", por *Beatriz Delgado*; CURIOSIDADES, O Xadrez; AINDA O ASSASSÍNIO DE MARIA ALVES, O NOSSO INQUÉRITO; OS CABELOS CORTADOS E A SUA HISTÓRIA, C. O.

## CONSULTORIO "RUMINA"

Directoro clinico: *Doutora BRANCA RUMINA*

DOENÇAS DOS OLHOS, EOGA E CLINICA GERAL

Rua Primeira de Dezembro, 101 — LISBOA

TELEFONE N. 3009

## EMILIO SALGUEIRO

ADVOGADO

RUA AUGUSTA, 188, 3.º-E.

TELEFONE C. 1954

LISBOA

NOVIDADE LITERÁRIA

## "CAIXA D'AMENDOAS"

POR

VERSOS QUE DAN-

ÇAM O FOX-TROT,

O TANGO E A MA-

... XIXE ...

*Luiz d'Oliveira Guimarães*

:: 5\$00 ::

PEDIDOS À REDACÇÃO

DA "ALMA NOVA"—OS

ASSINANTES DESTA RE-

VISTA TÊM 20% DE

... DESCONTO ...

A melhor e mais completa preparação de saes calcicos



## SILICALCINA

(REGISTADO)

O melhor medicamento na cura da tuberculose, raquitismo, linfatisma, anemia, neurastenia, fraqueza geral e na convalescença de todas as daenças

ABRE O APETITE E AUMENTA A NUTRIÇÃO

À VENDA

FARMACIA CUNHA

R. da Escala Politecnica, 18

FARMACIA BARRAL

Rua do Oara — LISBOA

## CASA OURIQUE

DE

## JOSÉ JOAQUIM DA SILVA

123-A — Rua Silva Carvalho, 125

Sucursal — R. Cande das Antas, 75

LISBOA

BOM CALÇADO A ESC. 5\$00

BASTA INSCREVER-SE HOJE MESMO NAS SERIES PROGRESSIVAS

DESTA CASA, PARA ASSIM OBTER UM PAR DE CALÇADO PARA SE-

NHORA OU HOMEM, CONFORME ESCOLHA DE V. EX.ª

Recomendamos aas nassas leitores esta casa, pelo seu variadissimo e elegante sartlida executadas pelas ultimas madeias parisienses.

## TIPOGRAFIA E PAPELARIA AMERICA

263, 265, 267, R. da Escola Politecnica

:: :: LISBOA :: ::

Casa editara e deasitaria de livros da Escala Central de Sargentos, Ministerio da Guerra, Guarda Fiscal e : Guarda Nacional Republicana :

Impresscs para o exercito e fornecimentos mlilitares

EXECUTA RAPIDAMENTE E A PREÇOS EXCEPCIO-

NAES:

Obras e publicações, Teses, Estatutas, Relatórios, Bilhetes de loja, Facturas, Talões, Menús, Programas, Bilhetes de visita em todas as : qualidades e preços, Mapas, Ratulas, etc. :

Fabrica de carimbas de borracha, sinetes, chancelas, gravuras, etc.

## ALFREDO D'ALMEIDA

RUA DE CAMPOLIDE, 86

## CALÇADO

Todos podem obter um bom par comprando um titulo

Sem passagem de senhas

Sem prejuizo do possuidor

Cada titulo tem um numero, seguindo sempre a numeração e por cada 20 titulos en reques é distribuido um par de calçado p ra homem, senhora ou creança.

EXEMPLIFICANDO:

Quando a numeração das senhas chegue a 20 terá direito a receber o portador da senha n.º 1. Quando a numeração das senhas chegar a 40 chege a vez ao n.º 2. E assim sucessivamente.

## MISTERIOS DO SILENCIO VERDADES LUMINOSAS

«O eterno fim do universo é a evolução do Espírito. A matéria não se cria nem se destrói, transforma-se. O espírito, unindo-se á matéria, em contacto com o fluido vital, produz a vida».

O HOMEM É OU NÃO DESCENDENTE DO MACACO?  
Cada livro de 220 paginas, 3\$00

## GUIA FORENSE

Muito util aos Senhores Doutores, Escrivães e Magistrados e a todos os que seguem o fóro

CADA 4\$00

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

## JOAQUIM F. GUERRA

PAPELARIA

17, RUA SERPA PINTO, 19

DEPOSITO DE PAPEIS DE IMPRESSÃO

GRANDE VARIEDADE DE PAPEIS  
E ARTIGOS DE ESCRITORIO  
PARA VENDA A RETALHO E POR ATACADO

OFICINAS DE TIPOGRAFIA, ETC.

Quereis os VOSSOS RELOGIOS BEM REGULADOS?

Quereis um BOM RELOGIO DE SALA OU DE ALGIBEIRA, ou um BOM DESPERTADOR POR POUCO DINHEIRO?

Visitae a

RELOJOARIA E FOTOGRAFIA  
DE  
ANTONIO SIMÕES DE CARVALHO

Na RUA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE  
ou na Feira em SANIA COMBA DÃO

CONCERTOS, COMPRAS E VENDAS

ADMITEM-SE APRENDIZES

PREFIRAM AS TINTAS **INDIANA**  
RIVALISAM COM AS ESTRANGEIRAS

AS COLAS E LACRES «ALEXANDER»

:: :: SÃO OS MELHORES :: ::

TINTAS PARA COPIOGRAFOS E MARCAR  
ROUPA EM TODAS AS CORES

MENDES PEREIRA & F.<sup>o</sup>, L.<sup>da</sup>

CAMPO GRANDE, 243-TELEF. CAMPO GRANDE 1

:: LISBOA ::

## AUTO-LUSITANIA

Telefone: N. 5319

Teleg.: AUTOSITANIA

ALFREDO DUARTE, L.<sup>da</sup>

Depositárias exclusivas de

CORRENTES INGLESAS  
"THE COVENTRY"

ROLAMENTOS ITALIANOS  
"R. I. V."

LISBOA - Av. da Liberdade, 75 77 e 79

Accessórios e peças de sabrecelente,  
para diversas marcas de automóveis,  
camions e motos europeus e ame-  
ricanas



ANTIGOS  
REBUÇADOS PEITORAES  
S. ROQUE

SEGUNDA FORMULA



MARCA REGISTRADA  
PEDIR Á

R. DA ESCOLA POLITECNICA, 265  
ou TELEFONE NORTE 792

NÃO CONTEEM ESSENCIAS  
ARTIFICIAES

ARTIGOS DE PINTURA  
E ARTE APLICADA

TINTAS PARA AGUARELA E OLEO  
DA ACREDITADA MARCA (LEFRANC)

PAPELARIA

EMILIO BRAGA, L.<sup>da</sup>

ARTIGOS DE PAPELARIA, TI-  
POGRAFIA E ENCADERNAÇÕES

OBJECTOS PROPRIOS  
PARA BRINDES, ETC.

59, RUA NOVA DO ALMADA, 61  
LISBOA

TELEFONE 3584 C.

SÃO EXPEDIDOS PARA A PRO-  
VÍNCIA COM TODA A PRONTIDÃO

Rolamentos de esferas

# SKF

PARA TODA A ESPECIE DE MAQUINAS,  
MOTORES E TRANSMISSÕES  
AGENTES E DEPOSITARIOS

BLACK, L.<sup>da</sup>

8 - RUA DA BOA VISTA - 10  
LISBOA

JOSÉ MARIA PIRES, SUC.

SERRALHERIA

CASA FUNDADA EM 1865

PORTAS ONDULADAS E ARTICULADAS

FABRICAS DE PÁS PARA  
TODAS AS INDUSTRIAS

ESCRITORIO - RUA DA MOURARIA, 3

TELEFONE N. 3023

# FOTOGRAVURA NACIONAL L<sup>DA</sup>



Rua da Rosa, 273.  
LISBOA  
TEL-NORTE-3538

# SAPATARIA IDEAL CAMPOLIDENSE

DE

JOÃO DA COSTA CAMPAS

Rua General Taborda, 29

LISBOA

Rua Conde das Antas, 108

## Progressão Ideal Campolidense

Esta progressão é aquela onde se obtém mais rapidamente o calçado em virtude de ter uma percentagem menor (9 números) e a importância de cada número ser de Esc. 10\$00. Esta calça serve os seus freguezes com calçada por medida á escaha da figurina.



## A AMERICANA, L<sup>DA</sup>

FABRICA ELETRO-MECANICA

DE

CONFEITARIA E PASTELARIA

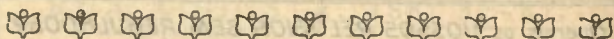
FORNECE AMENDAS, MARMELADA,

REBUÇADOS E TODAS AS

QUALIDADES DE DOÇERIAS

FABRICO ESMERADO

AV. ELIAS GARCIA, 102  
TEL. 194 N

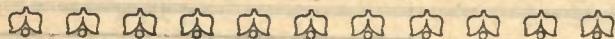


## GODINHO CABRAL

ADVOGADO

RUA DO CARMO, 69, 1.º, E.

TELEFONE C. 2649



## FOTOGRAVURAS USADAS

A 10 CENTAVOS

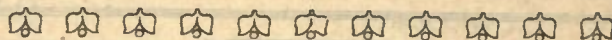
CADA CM.<sup>2</sup>

VENDEM-SE  
EM BOM ESTADO

RETRATOS, MONUMENTOS  
E PAISAGENS DE  
TODO O PAIZ

PEDIDOS Á C. JOÃO DO RIO, 8, 1.º

:: :: LISBOA :: ::



ASSINEM O QUINZENARIO

## "A VOZ DO MARÃO"

QUE É O JORNAL DA ELITE  
INTELLECTUAL TRANSMONTANA

REGIONALISMO - LITERATURA - FILOSOFIA - SCIENCIA E ARTE

ASSINATURA POR 12 NUMEROS, NO CONTINENTE, 5\$00

DELEGAÇÕES EM

VILA REAL, LISBOA  
E RIO DE JANEIRO

DIRECTORES

Manuel Henrique Varejão  
e Pereira da Silva

REDACÇÃO

R. Viterba de Campas, 55  
Arrabida - PORTO

## BARAGE MONUMENTAL, L<sup>DA</sup>

AVENIDA ALVARES CABRAL (AO RATO)

TELEFONE NORTE 4949

MAGNIFICAS INSTALAÇÕES PARA

RECOLHA DE CARROS COM PESSOAL

:: HABILITADO PARA LAVAGENS ::

PREÇOS MODICOS

VENDA DE OLEOS E GAZOLINA



## RELOJOARIA ALIANÇA

DE

A. SANTOS

55, RUA 4 DE INFANTARIA, 55

Compra e vende objectos de ouro, prata,  
relogios, gramofones, discos, etc.

Concertos garantidos em relogios,  
ouro, prata, caixas com musica e gramofones

Recebe ENCOMENDAS para a PROVINCIA  
QUE SÃO EXPEDIDAS COM TODA A PRONTIDÃO  
Estas encomendas devem vir registadas

○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○  
 DIRECTOR-FUNDADOR  
 MATEUS MORENO  
 REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS  
 263-R. ESCOLA POLITECNICA-267-LISBOA  
 TELEFONE NORTE



○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○  
 DIRECTOR-LITERÁRIO  
 EMILIO SALGUEIRO  
 EDITOR E ADMINISTRADOR: M. B. CARMONA  
 SECRETARIC: JOÃO FARMHOUSE  
 PROPRIEDADE DA EMPRES "ALMA NOVA"

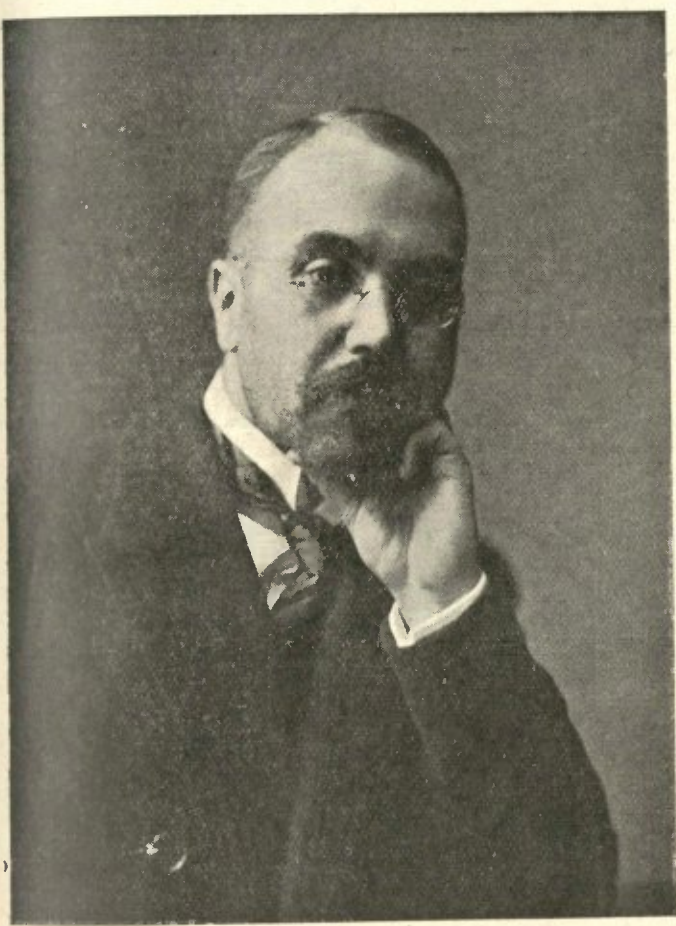
**ALMA NOVA**

REVISTA QUINZENA DE RESSURGIMENTO, VIDA MODERNA E CULTURA  
 LISBOA, 15 DE MAIO DE 1926



NUM. 5

■ ■ ■  
**FIGURAS DA QUINZENA**



O illustre escritor Dr. Fidelino de Figueiredo

SÃO dignas de particular registo nesta página, as homenagens consagratórias de que foram alvo, na quinzena finda, os nossos devotados amigos e inegáveis patriotas, Dr. Fidelino de Figueiredo, escritor e crítico de reputação firmada, e Dr. Cipriano Mendes Dordio, eminente clínico, director do Sanatório do Outão e ex-reitor do Liceu de Bocage.

O «Pen-Club» de Londres, que é uma associação de escritores ingleses universalmente conhecida, cujos estatutos preceituum convidar todos os anos um escritor estrangeiro

para seu «hospede de honra», quiz conferir no corrente essa distinção a Fidelino de Figueiredo; ao Dr. C. Mendes Dordio, que é hoje uma das nossas maiores competências na cura da tuberculose óssea e que deixou a reitoria do liceu de Bocage para se dedicar ainda mais acrisolada e carinhosamente ao seu Sanatório do Outão — uma obra de assistencia que muito nos orgulha —, ao seu nobilíssimo character e altos predicados, quizeram os seus alunos dar, por sua vez, um testemunho bem visível da sua estima e apreço, promovendo-lhe uma enternecida homenagem.

A ambos a «Alma Nova» apresenta as suas saudações.



O eminente clínico Dr. C. Mendes Dordio, director do Sanatório do Outão



## A Q U I N Z E N A

**U**M acontecimento de excepcional gravidade, que preocupou seriamente todas as indústrias dependentes do mercado inglês, foi a recente greve mineira da nossa velha aliada.

A admirável fleugma e o espírito de ordem daquele grande país, mais uma vez se assinalaram, porém, forçando os grevistas a retomar o trabalho.

\*

**Q**BTIVERAM um invulgar sucesso os dois últimos números da "Alma Nova", havendo-se o 4.º esgotado por completo, antes de ser distribuído por todos os locais de venda.

Deve-se semelhante êxito, em grande parte, aos esforços empregados pelo nosso grupo de "Amigos" e pelas nossas "Madrinhas" e "Afilhadas", a favor da expansão da revista, já remetendo-nos listas de novos "Amigos" e assinantes, já recomendando, entre os seus conhecimentos e amizades, a assinatura da revista.

A todos aqui testemunhamos, pois, os nossos maiores agradecimentos, não nos envergonhando dizer, que sem tais dedicações, não poderíamos manter a "Alma Nova".

\*

**P**REGUNTA o "Correio do Sul", excelente bi-semanário da capital algarvia, num dos seus últimos números: "Quando se pensa a sério numa exposição de productos regionais"?

Na verdade, passados oito anos sobre o entusiasmo regionalista, que levou um número razoável de esclarecidos espíritos, ciosos das suas prerogativas locais, a impedirem a realização do 2.º Congresso, é caso para se lhes pedir que façam também alguma coisa. . . não destruam sómente.

Afirmaremos, todavia, que em Lisboa se trabalha nesse sentido.

\*

**D**EBATEM-SE no Algarve duas correntes de opinião, acerca do monumento a erigir a João de Deus.

Uns querem que seja em Messines, terra natal do Poeta; outros em Faro, capital da provincia.

Como medida conciliatória propomos que se ergam os dois. Em Messines, um simples busto, em frente ou no recreio duma escola com o nome do Poeta; em Faro, um busto também, com mais trabalhado plinto, ou mesmo estátua, num dos jardins públicos ou artéria da cidade.

O que não convém é cada qual puxar para seu lado.

\*

**O** tenente coronel Sr. Mario de Campos, lente da Escola Militar e escritor apreciado, lançou há tempos, no "Diario de Lisboa", a ideia da "Canção do Soldado Português", á semelhança do que se acaba de fazer em Espanha.

Chamando a atenção dos vates portugueses para tão simpática iniciativa, temos o prazer de dar hoje aos nossos leitores a apreciação que a inteligente autora dos «Meus Vícios», D. Beatriz Delgado, faz da Canção Nacional:

«Portugal é o paiz dos poetas, é o ditado velho.

Mas os poetas do povo, aqueles que fazem as rimas sem conhecer a métrica, os que cantam a vida e o amor em quadras maravilhosas saídas do coração, são, talvez, os maiores poetas. Nos seus dedos, as cordas da guitarra teem uma voz que soluça e canta, que sorri e enleva, e que prende a alma dos que a escutam. A guitarra é a voz de Deus; não dum Deus que castiga e maltrata, mas dum Deus sentimental e bom.

Reacordemos pois êsse Deus, na "Canção do Soldado".

\*

**A** bela revista «Portugal» que Rui Chianca dirige no Brasil e que é uma publicação que muito nos honra naquele país, acaba de lançar um suplemento quinzenal.

Felicitemos Rui Chianca, por mais êste triunfo, e o representante da «Portugal» em Lisboa, sr. Ilidio de Andrade.

\*

**P**OLHEAMOS, há dias, o catalogo das obras existentes na biblioteca do Secretariado da S. das Nações, escritas de 1920 a 25. Póde calcular-se quão copiosa é a bibliografia dos diferentes países, quando se considerem os variadissimos assuntos que se prendem com os problema-ali debatidos e que constituem, por assim dizer, as modalidades do direito internacional moderno, público e privado, influenciando nas relações económicas e políticas.

Vêm-se, por isso, mencionadas nesse catálogo, obras em todas as linguas, não excluindo o esperanto e o chinês. Em português, louvado Deus, vimos apenas duas: uma brochura de 75 p., muito especial, sobre a "Simplificação das formalidades aduaneiras", devida á pena do sr. Barbosa Carneiro, e outra do sr. Otto Prazeres, brasileiro, intitulada: "A Liga das Nações".

E ainda dizem para aí que temos escolas que formam juriconsultos, estadistas, economistas, sociólogos, homens de letras, etc., etc. . .

Ou não tratarão êstes pretôres de coisas mínimas? . . .

\*

**D** Emilia de Souza Costa, escritora duma bibliografia literária e pedagógica já vasta, acaba de ver editada, pela Livraria H. Antunes & C.<sup>a</sup>, do Rio de Janeiro, o seu precioso livro "A Mulher no Lar", que substituiu de "Arte de viver com economia". E', na verdade, um livro muito actual e útil, a par dum esplêndido guia para a formação das futuras donas de casa.

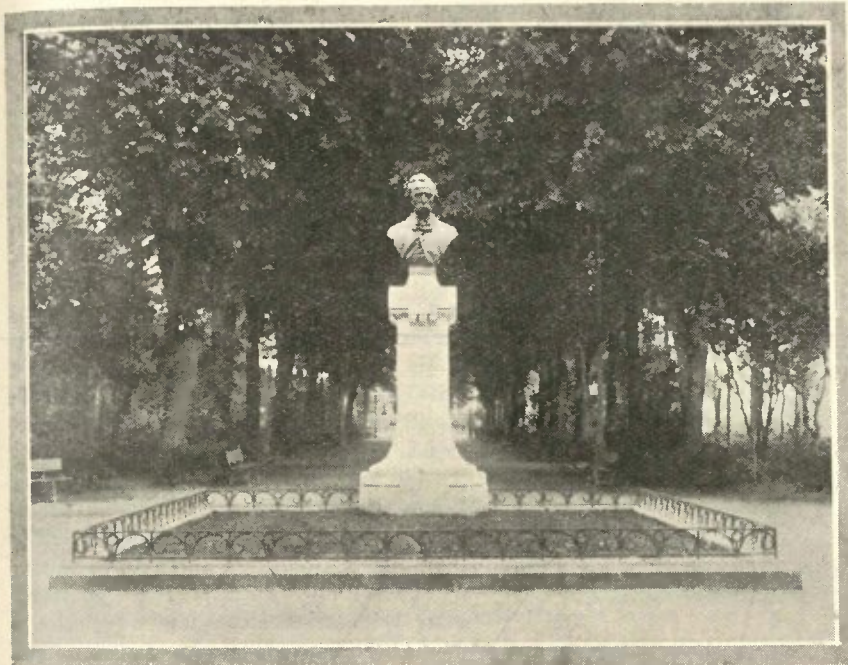
Recomendamo-lo, por isso, ás nossas gentis leitoras.

\*

**O** grande facto, o facto primacial da quinzena, foi, sem dúvida, o lançamento da primeira pedra do monumento ao Marquez de Pombal, que deverá dentro de seis anos erguer-se ao cimo da Avenida da Liberdade, dominando, com a sua attitude imponente e o seu olhar altivo e desassombado, a artéria mais ampla e mais bela da cidade, desta cidade que é sua, mais do que nenhuma, e mais do que nenhuma o producto do seu extraordinário génio reformador

# PÁGINA DE TRÁS-OS-MONTES

## O MONUMENTO A CAMILO



O Monumento a Camilo, que foi inaugurado a 25 de Abril, em Vila Real, na avenida principal do Jardim Publico da linda cidade

**A** linda Vila Real, justamente denominada Princesa de Trás-os-Montes, acaba de erigir um monumento ao insigne romancista, Camilo Castelo Branco, comemorando assim o seu primeiro centenário.

Foi cheio de simplicidade e de modestia o acto da entrega d'este pequeno monumento á Camara Municipal, mas nem por isso deixou de ser revestido da maior solenidade, tendo n'ele comparecido, além das autoridades civís e militares, todas as colectividades locais e muito povo.

Usaram da palavra, como presidente da Comissão do Monumento, o senador Dr. Fernandes de Almeida, e pela Camara Municipal, o professor Sr. Fausto dos Santos Ribeiro. Os seus discursos foram uma esplêndida lição para os novos, lição de fé, de amor pátrio e de culto pelos nossos grandes vultos.

Julgamos interpretar o sentir do povo transmontano, felicitando a Comissão Promotora do Monumento, especialmente os Srs. Dr. Fernandes de Almeida, Ade-

### MONUMENTOS TRANSMONTANOS



Nave central e altar-mór da Sé-Catedral de Vila Real, hó pouco elevada á categoria de monumento nacional, e de que faremos a história no nosso proximo número



○ descerramento do monumento a Comila e a cerimonia da entrega do mesma á Camara Municipal da copitol transmontano

lino Samardan, Alberto Meira, Trindade Chagas e Dr. João Baptista, a quem se deve, sobretudo, o bom êxito de tão nobilitante iniciativa.

(Fot. Miguel Monteiro)

# P A G I N A D O P O R T O

## ESCRITORES E ARTISTAS ■ PORTUENSES ■

### DR. CARLOS DE PASSOS

**A** Páscoa do corrente ano, se foi para mim parca em amendoas e outras guloseimas mais ou menos agradáveis, trouxe-me, em compensação, para cima da mesa de trabalho, um livro precioso, da autoria do sr. dr. Carlos de Passos, cuja leitura apreciei mais gostosamente do que as clássicas doçarias pascais. Intitula-se esse livro «Arte Portuguesa», e a parte agora saída constitue o 1.º volume, ocupando-se nele o auctor, num estudo crítico admirável, do património artístico-religioso da velha e sempre laboriosa cidade do Porto — da Catedral, e das igrejas de S. Francisco, Santa Clara e Cedofeita.

São páginas vasadas numa linguagem vernácula, conscientes e probas, que nada destoam das de «Lembranças da terra (Crónicas históricas do Porto)»; «Esboços de um vocabulário aryan»»; «Navegação Portuguesa dos Seculos XVI e XVII»; «Vernay e o Methodo d'Estudar»; «Luiz Antonio Vernay» (Secretário régio em Roma); «Barcos de Pesca»; Beresford e o Tenente-rei da Praça d'Almeida» — livros que teem marcado ao Dr. Carlos de Passos um lugar de justo destaque entre os escritores portuenses.



DR. CARLOS DE PASSOS

Sócio do Instituto de Coimbra, da Real Academia Galega (á qual pertencem raros portugueses), do Instituto Etnológico da Beira, da Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos, do Instituto Histórico do Minho, etc., o Dr. Carlos de Passos, que podemos considerar um novo ainda, pois conta apenas 36 anos, merece bem as honras inerentes a esses lugares de categoria, pelos esforços que tem dispendido nos seus numerosos estudos críticos — os quais todos são materiais muito aproveitáveis para a grande obra de ressurgimento da grei, que um escol da mocidade portuguesa vem criando e proclamando com sensíveis efeitos morais.

O Dr. Carlos de Passos formou-se em Letras na Universidade de Coimbra, tendo como companheiros de curso os Drs. Aristides Girão, Gonçalves Cerejeira, Joaquim de Carvalho e outros, hoje professores desse velho Estabelecimento de Ensino e nomes também hoje dos mais distintos nas pugnas literárias.

Incansável obreiro, o Dr. Carlos de Passos está trabalhando agora em a «Catedral de Santa Maria do Porto»; «De Longada» (Crónicas históricas do Porto); «Serões Minhotos» (Digressões entre Minho e Lima); «Prosas Perdidas» (Crónicas soltas); «Os Brazões do Porto», etc.

E' colaborador de numerosos diários e de revistas periódicas, e os seus artigos de crítica, ou puramente literários, não são daqueles que duram apenas o dia da sua publicação, como a folha que os encerra, mas sim dos que se recortam e se colam nas páginas brancas de um album — para ler, apreciar e estudar depois.

VELOSO DE ARAUJO

### UM DESENHISTA DE VALOR

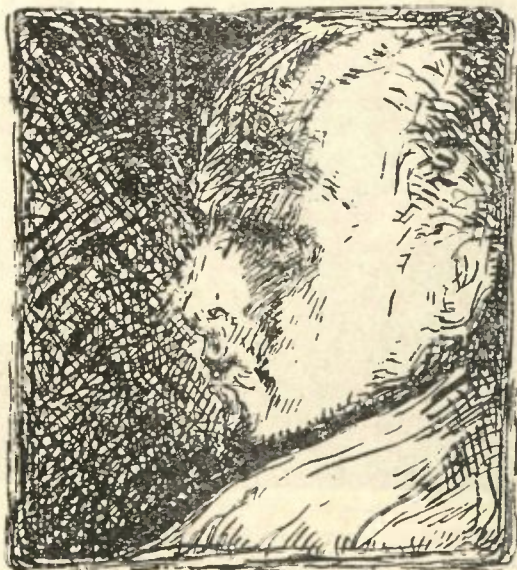


EDUARDO

SALGUEIRO

RO

**J**ORNALISTA d'«O Comercio do Porto» e poeta dos mais emotivos da nova geração, Eduardo Salgueiro é o autor do belo livrinho «Cantigas dum Lusíada», cuja 2.ª edição, agora publicada pela Companhia Portuguesa Editora, do Porto, acaba de alcançar um excelente êxito.

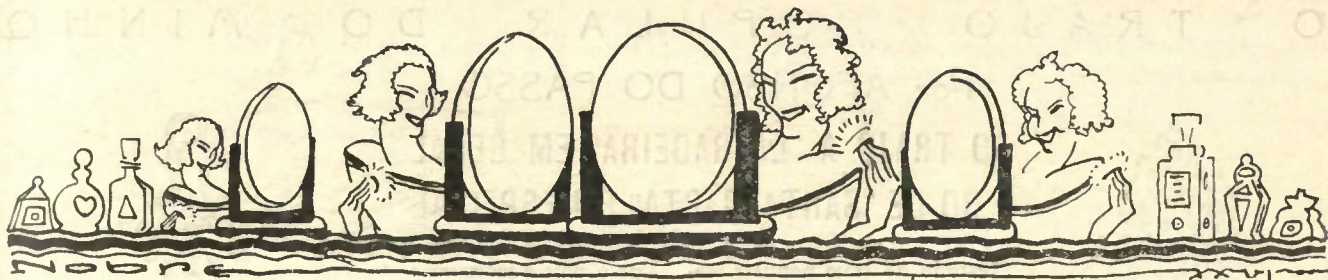


O joven artista portuense, Sr Carlos Carneiro, que realison recentemente em Lishoa uma exposição dos seus trabalhos, conquistando o melhor êxito, é um desenhista de verdadeiro merecimento

(Auto-Retrato)

A publicidade da «ALMA NOVA» é a mais económica, por ser a que melhores resultados oferece

REMETA-NOS UM ANÚNCIO  
A' EXPERIENCIA



## VIDA ELEGANTE

# DECOTES... DO PORTO

DECOTE FIM DE SÉCULO — DECOTE DE HOJE

! : :! : DECOTES DO FUTURO :! : !

**O** Porto, que muita gente supõe sem elegancia, destronado de garridice e vertigem, — está nas fileiras do modernismo, com todo o mimo da sua beleza. Está dentro deste «magazine» colorido, está dentro do «magazine» século XX.

O Porto d'hoje deixou de andar a pé, meteu os pés nos bolsos... dos taxis velozes, e perspectiva-se para voar, para acrobatizar-se no espaço. Todo o Porto é já um poeta voador de lindas «toilettes», que Poiré e Lauvin, põem na vitrine das ruas, com rimas que saltam e cantam! Enfim, na Capital do Norte, o capital decretou a beleza em todas as ideias e movirmentos!

\*

Entre mulheres e vestidos eu não vacilo.

Opto pelos vestidos, opto pelas «toilettes», porque é o seu rótulo, o rótulo... do seu bom gosto. Por isso há muito, que os meus olhos são guarda-vestidos... dos corpos bem vestidos... Está dentro dêles todo o artifício da Arte complexa de vestir — milhares de sombras luminosas das nossas figuras mundanas.

Dentro dos meus olhos, o cinema luxuoso que se exhibe nas ruas, que tem o buliço das exposições dos costureiros parisienses, está dividido em séries. São catálogos de imagens, de imagens de côr movimentada, que interessam pelo privilégio da linha...

\*

Dentro da excentricidade exotérica de colecionar tudo, eu tenho uma devoção de beneditino. Coleciono decotes, por um capricho de fanática psicologia sôbre mulheres e moral. Vou soltar tres tipos de decote, do meu album de vestidos.

São tres sínteses, que definem épocas e dignificam virtudes...

\*

O decote fim de século, a que a mulher de hoje chama decote do passado, ainda não passou.

Sob os gorgeios das horas matutinas, na Sé Catedral, passam vélhinhas encarquilhadas de Amor. Seu corpo é um sacrario inviolavel, soterrado por negros vestidos.

São vultos silbuetados. Nada se lhes aponta de branco, a não ser as mãos tremulas, oscilantes como beijos de noivado...

Seus colos, obras primas que Rubens e Goya assinariam, passaram uma infancia cautelosa, uma infancia de seminario, sob a vigilancia de aprumadas golas. Exalam ainda uma ingenuidade que os brocados do tempo tem de enrolar.

Conservam o pudor infantil dos sonhos das nossas avós. São decotes falsos, decotes escondidos na previdencia, a justificarem as nossas belezas arquitetónicas. São o diploma humano do Porto religioso e claustral!

\*

A mulher d'hoje não usa o convencionalismo do decote... Está sob a convenção de se vestir com leveza, e por isso decota-se por engano, porque se decota a «tout l'heure» por desejo e interesse. O decote d'hoje tem a vida do «schimmy», dura pouco, mas repete-se freneticamente, ininterruptamente. E' um decote por musica.

Há «toilettes» de baile que tem tão pouco equilibrio de sêda, que só se equilibram dançando. E' um decote duas, tres silabas... de tecido, cheinho de ideias, cubista de sentido.

A mulher d'hoje está em desacordo com a mulher dos ultimos séculos. A mulher d'hoje, está só no tronco, está num tronco de atitudes maxixadas, diabolicas, que só lhe consente usar duas fitinhas de sêda... Por isso ela fez do tronco uma fita de episódios artisticos e decorativos, com movimentos de natureza livre! Este é o decote cosmopolita, que está no galarim da predilecção universal, com um só voto de opposição: o de Pio XI...

\*

Decotes do Futuro!? Haverá decotes no futuro? Eu que não sou psicólogo condecorado, predigo o futuro dos decotes... das «toilettes» decotadas. Na vertiginosa marcha do meu século não há linhas emmaranhadas. Tudo sobe na fantasia das concepções para um coração de beleza já sonhado. No dia em que o Universo seja uma potenciosa cabine de realidades, no dia em que a mulher seja cumplice da mulher electrica, e cumplice de todas as audacias de beleza, eu creio... que os decotes passam de moda, porque não se usam tecidos... no tronco!

Mas serão precisos decotes no futuro, naquele futuro que Picasso realizou na infancia da sua Arte? Pode haver decotes, na época em que os corpos sejam estatuas electrizadas, e nenhuma gaze possam consentir?

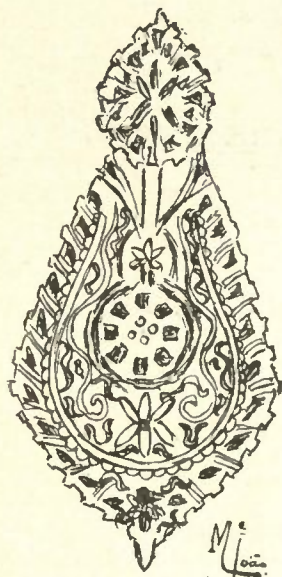
— Este decote saíu do «atelier» do meu cérebro para a colecção dos meus olhos. Não tem moral, tem uma moral a meu modo...

Abril de 1926

GUEDES D'AMORIM (ANTÓNIO)

POR AFONSO DO PASSO

DO TRAJO À "LAVRADEIRA" EM GERAL  
E DO DE "SANTA MARTA" EM ESPECIAL



Brincos á rainha

De há anos que eu colhia elementos — raras agulhas em palheiro colossal — para o estudo do encantador trajo da minha terra, trajo que por lá dizem á "lavradeira" e no resto do país imprópriamente á "vianêsa" ou á "minhota", quando apareceu o interessante trabalho do meu Ex.<sup>mo</sup> Amigo Dr. Claudio Bastos, publicado no 1.<sup>o</sup> volume da coleção "Diario de Noticias". Como nunca é demais escrever sobre um assunto, quando a seara é vasta e dá para mais duma foice, e se encontram tão acalhedoras colunas como as da *Alma Nova!*, toma-se gôsto e segue-se caminho, ainda que seja sempre aos tropeções.

Desconheço as origens e a evolução de tal maneira de vestir em tão esbeltos corpos de mulheres, mancha de colorido, e berrante sem igual, no trajo popular português. A filologia poderia vir em nosso auxilio, dizendo-nos que Afife — uma das aldeias que veste desta maneira — vem do vocabulo germanico *Talif*, e a etnologia dar-nos como existente ali uma colonia de povos nórdicos. Poderia então estabelecer-se uma relação entre esta região e, por exemplo, Ukrania, que também veste as suas mulheres de côres berrantes, e ainda outras do norte da Europa. Aprofundando mais, veriamos que é das faldas dos Carpato, principalmente da Checo-Eslovaquia, que vem os lenços com que as moças desta região cobrem as cabeças altivas e os peitos alevantados. Estas e outras fontes serão por certo arrimo seguro na senda escura do estudo da *Historia do Trajo Popular em Portugal*.

Sobre documentação colhida em alfarabios e na tradição oral enviei á "Águia" uma pequena noticia.

Falemos hoje do trajo moderno em geral e sua disseminação, e em especial do trajo de *Santa Marta*, já que Claudio Bastos se ocupou do de *Afife*. São oito as aldeias que vestem aqueles trajos graciosos, que tão deselegantes nos aparecem

estudo do trajo popular recebeu apenas entre nós — pelo menos que eu o saiba — uma obra de vulto como documentação gráfica: *O Trajo Popular em Portugal* de Alberto de Souza. Em letra redonda, a maneira de vestir do nosso povo não originou obra de grande valia; além de pequenas monografias, apenas alusões em livros de viagens. Uma comissão ultimamente nomeada pelo ministério da Instrução propõe-se encher essa lacuna. Que ela seja bem sucedida são os meus mais ardentes votos.

pelo país e mormente em Lisboa, em dias de Carnaval, situadas à roda de Viana e na margem direita do Lima, á beira-mar, entre o Atlantico e a montanha de St.<sup>a</sup> Luzia: Areosa, Carreço, e Afife; mais no interior: Meadela, Santa Marta, Serreleis, Perre e Outeiro.

As da beira-mar tem um conjunto de côres mais doces e harmónicas. O vermelho combina-se muito

com o preto, com o azul, menos com o amarelo, a não ser nos lenços da cabeça: mar azul, céu azul, sol rutilante, montanha escura, vida mais pacata, com poucos homens entre o monte e o mar, sem o bulício e a alegria que traz á vida moça o conjunto dos dois sexos em continua comunidade. As cinco aldeias do interior, mais povoadas, mais buliçosas, duma vida e produção mais intensa, vinho verde em abundancia na adega e milho na tulha, "gaiteiros" nas romarias, campo variegado, sol rutilante, montanha verde ou castanha, moços e moças trabalhando a par no campo e dançando ás tardes no terreiro — usam trajos de côres mais berrantes em que superabundam o vermelho e o amarelo, de mistura com o azul, e verde e o preto.

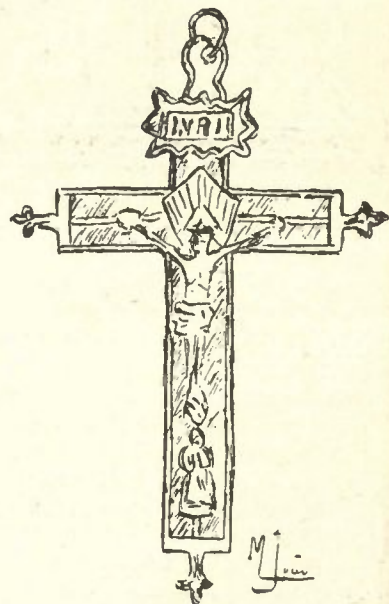
Nos dois grupos de aldeias, em qe Viana está de permeio, há centros que ditam a moda: *Afife* á beira-mar, *Santa Marta* no interior, esbatendo-se os figurinos pelas outras aldeias com pequenas *nuances*. Diz-se: veste á moda de *Santa Marta* ou á moda de *Afife*, como entre nós se diria pelo último figurino de Paris. Também tem as suas modistas afamadas e celebradas tecedeiras de aventais: a *Chiolos*, a *Canúda*, a *Ribeira*, a *Parenta*.

\*

Podemos admitir três espécies de trajos para o tipo de *Santa Marta*: o da *semana*, o dos *domingos* e o *vermelho* ou de  *festa*. Alem destes ha ainda os casuais: de *casamento*, de *mordomaria* e *azul* (luto aliviado).

O da *semana* é de todos o mais feio, em geral de côres pouco berrantes (excepção nas moças casadoiras). A saía é dum tecido denominado *riscas*, pano de linho grosso com riscos delgados verticais em lâ de côr castanha, azul ou vermelha sobre um fundo amorenado, com *forros* lisos de flanela de algodão preta ou vermela.

O avental é, ou de riscos com alguns



Cruz de Alfjofre

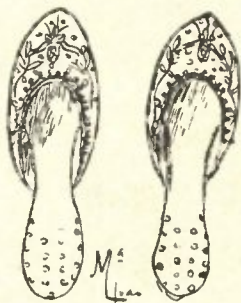


LAVRADEIRA DE S.<sup>TA</sup> MARTA

desenhos em «tôpes» e «guarnições» de fita de diversas côres, ou de chita e zéfir com «guarnições» de renda e fitas coloridas. O colete é de flanela de lã ou chita, em geral de côr viva nas rapariças novas. Os lenços do pescoço e da cabeça são de algodão estampado, azuis, amarelos, castanhos ou vermelhos com ramagens de diferentes côres. Calçam tamancos, sem meias, ou andam descalças. O oiro reduz-se a «argolas» e «contas lisas».

O traje «domingueiro» é intermédio entre o da semana e o vermelho. As riscas das saias são mais abundantes e o colete e o avental de melhor fazenda. O lenço, mais novo e mais vistoso. A camisa, que no anterior era simples, tem agora mais «pregas» nos ombros. O oiro é aumentado de mais umas «contas», um «cordão» ou uma «cruz». As tamanquinhas são de verniz e em geral bordadas.

O traje «vermelho» ou de «festa» é então de côres berrantes e garridas. As chinelas, substituindo as tamanquinhas, e meias de renda ou de fino fio de escocia, cobrem as pernas, fortes e rosadas. As saias, multicolores, tem fóros bordados, vermelhos ou pretos. Os aventais são dum variado e combinação de côres que encantam, todos ou em parte em alto relêvo, dando-nos a impressão dum rico tapete. As camisas de mangas fartas e arregaçadas ou justas ao braço, são de pregas no ombro, com largos bordados a azul, em ponto de marca ou a cheio. O colete, de fazenda de lã encarnada, tem «barra» de veludo preto bordada a cheio em côres vivas e cercada superiormente de «guarnições». Os lenços, são de fina lã com lindas ramagens e o oiro em abundancia: «argolas» ou «brincos de rainha», «contas lisas» e «lavradas» de tamanho variado, «cordões» grossos e delgados com «borboletas» pequenas e grandes, «correntes» de calibres diversos, «custodias», «cruzes de aljofre» e dos outros, «laçadas brasileiras», «corações» grandes e pequenos, etc, etc.



Chinelas

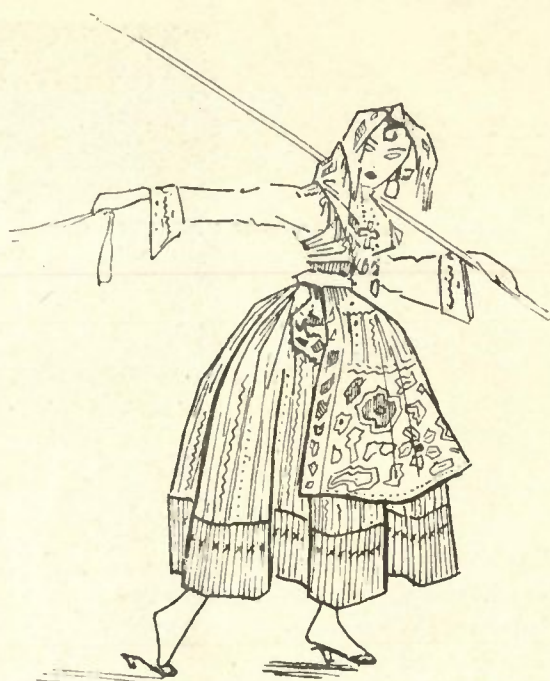
Muitas vezes cobre o colete e camisa um «chambre» feio que cai direito até á cintura ou aperta nesta, deixando bem vincada a linha do peito, o qual é mais ou menos elegante e de melhor ou pior fazenda, conforme o traje com que se veste.

Outras vezes o lenço do pescoço é substituído por um «chale» farto, que cobre o colete e aperta atraz das costas, na cintura.

Outrora usava-se em vez do «chambre» uma «jaqueta» de boa fazenda preta, guarnecida (ou toda) de «carapinha» (astrakan). Esta «jaqueta» negra, esmaltada com farto oiro, desenhava perfeitamente a linha altiva do busto e uma delgada cintura.

Do traje do «casamento» fazem parte, além desta «jaqueta», uma saia de boa fazenda preta e de grande rôda; um avental de veludo negro; guarnecido a preto, um lenço de sêda branca, meias brancas e chinelas de tacão alto.

O traje das «mordomas» era como o de casamento, sendo porém o lenço de renda branca engomado e enrolado em canudo por baixo do queixo. Hoje também usam lenço de seda creme, sem goma.



Guiando os bo's

O traje de «azul» ou de luto aliviado, assim chamado por ser aquela côr a que mais predomina e donde é quasi banido o vermelho, é usado pelas velhas e pelas novas em ocasião de luto ou quando a desgraça não lhes dá motivo de alegrias. Os lenços usados neste traje são de «couchas» (lenços de Alcobaca) ou côr de café com ramos de côres vivas.

Pena é, porém, que as «modas da cidade» se comecem a infiltrar nos campos e que estas mulheres comecem a usar vestidos á «tricana» ou horripilantes saias de fazenda, compridas e de farta roda.

Da moda masculina nada direi porque não tem um cunho regionalista.

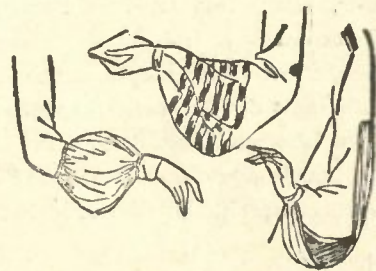
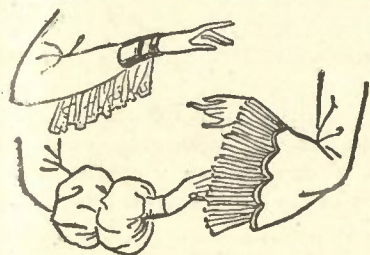
Seria interessante que o museu de Viana do Castelo abrisse uma secção para o traje regionalista do seu districto e fosse assim marcando a sua evolução. Prestaria um enorme serviço ás gerações vindouras e á História do Trajo Popular Português. Seria interessante, repito que fosse a terra, do traje regional mais característico quem iniciasse tão patriótico movimento. E então Viana, que possui já belos museus particulares, contaria mais uma glória adentro de si.

Que o Instituto Historico do Minho tome a iniciativa e... avante!

Lisboa, janeiro de 1926

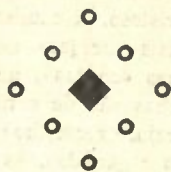
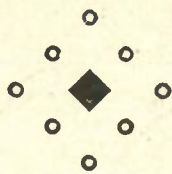
AFONSO DO PAÇO

(Desenhos de D.<sup>ra</sup> D. Maria João Lopes do Paço e M. Couto Viana.



a  
moda  
FEMININA

AS NOVAS MANGAS



**N**ÃO é só em Portugal que os artistas nacionais trabalham para o engrandecimento da Arte Portuguesa, também para lá das fronteiras, artistas plásticos, músicos e escritores, honram a Patria distante com as suas criações, que aí são apreciadas sem favoritismos de críticos, tanta vez duvidosos, mas sim por autenticos valores.

Estes, encaminham assim os artistas, estimulam-os e, simultaneamente, vão orientando o publico,—como deve ser a sua verdadeira missão.

A «Alma Nova», não podendo deixar de chamar a atenção dos seus leitores para aqueles que lá fóra alcançam êxito, orgulha-se hoje de apresentar um escultor português que em Paris muito honrou a nossa Arte.

E' êle o escultor Antonio da Costa.

Depois de realizar, na Escola de Belas Artes de Lisboa, com o professôr Simões de Almeida (Sobrinho) um curso interessante, este artista foi para Paris, esteve aí cinco anos, e, trabalhando, completando-se, e produzindo sempre, afirmou-se. Foi aí discípulo de «Bourdelle», expôndo no Salon de la Société National des Beaux-Arts, várias obras e entre ellas aquele sóbrio e elegante busto de senhora francesa — agora em exposição na Sociedade Nacional de Belas Artes —

que lhe deu a dignidade de «Membre Associé» daquela Sociedade, honra que só mais dois portugueses possuem.

Apareceu depois em várias exposições do «Salon d'Automne», em todas se fez notar.

Críticos ilustres enalteceram a sua obra naquele grande meio de Paris, onde, para alguém se destacar, entre tantas centenas de artistas, é necessário de facto, que a sua obra se imponha.

Reproduzimos hoje uma das melhores produções de Antonio da Costa: —uma bela Nossa Senhora que certa capelinha particular em Avanca tem a felicidade de possuir.

Que admiravel sóbriedade de linhas! A expressão tranquila da Virgem a graciosidade do

Menino e a elegância das vestes, dão a toda a composição uma intensa emoção de Arte, a pár de um forte sentimento místico.

Esta escultura, só por si, revela-nos uma alma de artista, um temperamento bem pessoal, a pár duma técnica segura,—de mestre.

\*  
Encerrou-se há poucos dias a vigésima terceira exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, que constou de 145 trabalhos a óleo, 77 de aguarela, 38 de desenho, pastel e gravura, 29 de escultura, 6 de arquitectura e 1 de artes decorativas. A 'Alma Nova' fará a apreciação destes trabalhos.

UMA NOSSA SENHORA  
POR  
ANTONIO DA COSTA

• • •  
**UM ESCULTOR  
QUE HONRA  
PORTUGAL**

JORGE SEGURADO

# OS NOSSOS POETAS

## OLHOS DE SAUDADE

**A**NDAM teus olhos a dizer adeus  
Num acenar de pálpebras doridas...  
— Adeus, ó primavera toda em flôr!  
— Adeus, ó lindas bôcas esquecidas!

Acenam os teus olhos com os veus  
Das tuas pálpebras em dôr floridas...  
— Adeus, ó corações razos d'amôr!  
— Adeus, tristes canções das despedidas!

Teus olhos são navios d'emigrantes  
Com abraços e adeuses soluçantes,  
Tardinhas outonais cheias de dôr.

Têm uma fúnebre expressão de círcis...  
São como dois sarcófagos de lírios...  
— Teus olhos são uma Saudade em flôr!



Dr. Alexandre de Córdova,  
verdoso temperamento de mouro e alma de artista,  
é hoje um dos mais brilhantes poetas portugueses

Do livro o oporecer  
*Rosas de Malherbe*

ALEXANDRE DE CORDOVA

... ..

## UM TOQUE DE CLARIM...

AOS MEUS IRMÃOS NO SENTIMENTO

**V**amos lutar! — a crença é já mortiça  
Nos grandes idiais duma outra idade!  
Vamos erguer um hino á Liberdade  
E prender, só no Bem, a fé castiça!

Irmãos, trazei as almas para a liça,  
Como espadas, brilhando á claridade,  
Deslumbrantes de Luz e de Verdade,  
Rutilantes de Amor e de Justiça!...

Construamos a vida sobranceira,  
Formosa e linda, como um céu de Abril!  
E, na defeza dela, o ardor e o brilho

Dum heroi que protege uma bandeira,  
Dum leão que vigia o seu covil  
Ou da Mãe que defende o próprio filho!



CAMILO PESSANHA,

o grande poeta, há pouco falecido em Macau, e a quem a Camara Municipal de Lisboa se propõe prestar uma justa homenagem, inaugurando uma sala com o seu nome, onde arquivar todos os seus escritos e recordações

Ribeiro Grande — Açores  
(INÉDITO)

OLIVEIRA SAN-BENTO

# A SERRA PORTUGUESA

## 1-MANTEIGAS--

1356 metros d'altitude. Diante de nós a imensidade... o infinito. E' a comunhão do céu com a montanha.

Montes que se elevam numa continuidade que neutraliza. Perdemos a noção da distancia. Os olhos cançam-se de olhar... a nossa alma é quem mede o espaço.



(1)

## 3-SANATÓRIO SOUSA

MARTINS--GUARDA --A 1039 metros. Manhã de néve. Os longes esbatem-se num mistério de mais além. A néve cae e, enquanto, ela silenciosamente, se vae esfolhando, numa quietação que apavora, os doentes, nas suas cadeiras, nas galerias de cura, naquele silencio que se ouve, sentem o sangue bater-lhes nas arterias alvoroçado da febre.

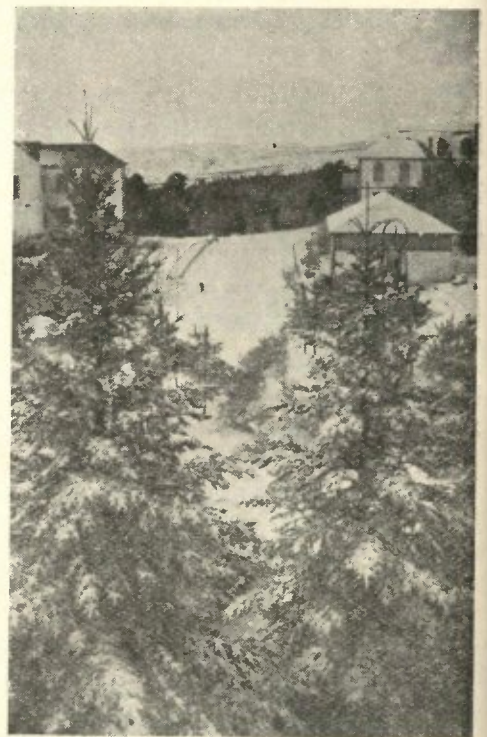


(2)

## ASPECTOS E PAISAGENS DA ESTRELA

POR  
JOAQUIM DE  
VASCONCELOS  
GUIMARÃES  
(RIBA-TAMEG+)

FOTOGRAFIAS  
DE  
PEDRO CIRE  
E  
A. CORREIA



(3)

## 2-PAISAGEM DE SCENÁRIO

Gargalhadas de luz sôbre a neve. Samsão, forte, musculoso, granítico, deixou-se vencer, deixou-se encantar pelo contacto brando da néve imaculada, que num abraço meigo e macio o foi envolvendo.

Espera que as espadas de luz do deus sol lhe quebre o encantamento. E então será novamente penedo. . .



## 4-NINHOS de néve

nas arvores. O inverno beijou-as, venceu-as. Os passaros calaram-se, a natureza adormeceu.

A agua gelou nos ramos de pinheiros e moldou-lhes dedos de cristal nas agulhas esguias. Um ar frio que doe. Não ha um fruto, rão se ouve um grito, é tudo silencio. Dir-se-ia que a terra estava morta e esperava o milagre da Princesa Primavera para, num beijo de luz, a acordar.

# A Q U I N Z E N A G R Á F I C A

## O DESAFIO MILITAR "LISBOA-MADRID"

■ PARA DISPUTA DA TAÇA DA GUARNIÇÃO DE LISBOA ■

A equipe portuguesa, numa renhida luta, donde a princípio parecia dever sair victoriosa, foi vencida, em Madrid, pela espanhola por 4 a 2. Assistiram ao desafio SS. MM. Afonso XIII e a Rainha.



A equipe militar portuguesa que foi a Madrid, com as membras da comitiva que a accompanhou, caricaturadas por Fresno: 1, America Pereira da Silva; 2, Jaõ Francisco; 3, Joaquim Ferreira; 4, Augusta Silva; 5, Jarge Almeida; 6, Jaõ das Santas; 7, Cesar Matos; 8, J. Manuel Rodrigues; 9, Filipe das Santas; 10, Jarge Vieira, capitão da equipe; 11, Antonia Fernandes Raquete, *keeper*; 12, Domingas Gançalves; 13, Capitã-aviador Ribeira da Fonseca, campeã desportista; 14, tenente-caranel Alvara Poppe; 15, Ten.-car. Carlos Matias Castro; 16, Ten.-car. Barão Carlos Cadana; 17, Cap. Cruz Viegas; 18, Ten.-car. Pereira, adida militar da Legacão de Espanha; 19, Ten.-caranel Sousa, da Comissã de Recepção de Espanha

Jorge Vieira, a capitão da equipe portuguesa, abraçando a capitão da equipe espanhola, no campo de Chamartin, ao ser iniciada a joga. O capitão da "anze" português conquistou as maiores simpatias e provas de apreço, na nação vizinha.



**DR. J. PEREIRA FAISCA**  
(ANTONIO DE MONSANTO),  
Consl de Portugal em Gran (Argella) e colaborador  
da «ALMA NOVA»

**CAPITÃO  
VALERIANO DE CAMPOS**  
Autorda formosa novela de amor as «Virgens»,  
recentemente editada pela empresa  
João Romano Torres e .CA  
de Lisboa

**TENENTE AFONSO DO PAÇO,**  
Escritor de assuntos folclóricos e etnográficos de muito  
merecimento e autor do curioso livrinho  
«Gírias Militares Portuguezas»,  
recentemente publicado.



## MEMORIAS DUMA "MASCOTTE"

**F**OI em Paris, numa grande fábrica da especialidade, que os meus olhos se abriram á luz enebriante do sol. Não tive, como a maior parte dos bebés, uma mãe carinhosa a embalar-me; mas, senti logo as mãos grosseiras dum homem a tatear-me o rôsto e a mexer-me nos cabelos.

Por uma garridice bem parisiense, toucaram-me com uma juba branca e prenderam-me os braços aos joelhos. Quiseram, talvez, livrar as minhas mãos dos pecados cometidos pelas mãos das que não são mascottes. . .

Uma tarde apareci no *boudoir* azul da madame B., onde fui encontrar o marquez Luiz XVI, que ficou sendo o meu companheiro de *boudoir*.

Adquiri aí uma qualidade preciosa que falta, quási sempre, ás bonecas de carne: saber guardar um segredo.

Madame B. arranjou um cofre muito original e enviou-me á sua amiga F. que tinha gabado a minha formosura. *Mademoiselle F.*, era uma mulher de gostcs modernos, que jogava o «ténis» e saía a cavalo.

Mas foi pequena ali a minha permanencia.

Quando chegou o Carraval, fui mandada para casa da madame P. C., modisia da minha dona. Emquanto me co-

piavam o vestido, pude observar as clientes e os seus respectivos maridos. Santo Deus! se pudessem ver a plástica da *mademoiselle N.*, como ficariam assustados! Só a cara é bonita, porque é pintada. . . Vi a R. R., actriz espanhola, que canta como poucas e veste como nenhuma. . . e a madame A., que é uma linda bonequinha parecida comigo e que dizem ter vindo, também, de Paris. . .

Emquanto ali estive, apaixonei-me pelo dono da casa; mas, não fui correspondida. Uma noite, em que o calor era intenso, deixei-me cair sôbre o peito dêle, como tinha visto fazer á madame B. . . Não fui retribuida, porque êste homem tem o costume pouco parisiense de ser fiel á sua metade. . .

Já estou farta de ser *mascotte!* Dou sorte a toda a gente e a mim ninguém me dá a felicidade. . . As mulheres tratam-me como uma boneca sem alma e os homens como um bloco de gelo sem corpo nem espirito. . .

Entretanto, as mulheres pintam-se como eu e muitos homens me imitam também. . . Mas, o que êles não recordam é que embora eu seja uma *mascotte* sem sorte, sou uma boneca parisiense e, em Paris, as mulheres e as bonecas tem, todas a mesma alma. . .

(PELA COPIA)

BEATRIZ DELGADO

(Ilustração de Domingos Assunção)

# CURIOSIDADES

## XADREZ

Solução do problema N.º 1

- 1 T 5 B R P × T  
 2 R 4 B R 3 R  
 3 T 7 B mate

Resolveram os senhores:

Nunes Cardoso, R. d'Almeida, J. de Roure e 'Petit Alekhine'.

PARTIDA N.º 2  
 (Jogada em 1867)

- |           |                 |
|-----------|-----------------|
| Branças : | Bird            |
| Pretas :  | Steinitz        |
|           | Ruy Lopez       |
| 1         | P 4 R P 4 R     |
| 2         | C 3 B R C 3 B D |
| 3         | B 5 C C 3 B     |
| 4         | P 4 D P × P     |
| 5         | P 5 R C 5 R     |
| 6         | C × P B 2 A     |
| 7         | Roque C × C     |
| 8         | D × C C 4 B     |
| 9         | P 4 B R P 3 C D |
| 10        | P 5 B R C 6 C D |

As pretas ameaçam ganhar a D com — B 4 B D; esta manobra, porem, compromete-lhes a posição.

- 11 D 4 R C × T  
 12 P 6 B R B 4 B +  
 13 R 1 T T 1 C D  
 14 P 6 R

A marcha dos dois peões brancos, n'uma verdadeira carga á baioneta, é muito interessante.

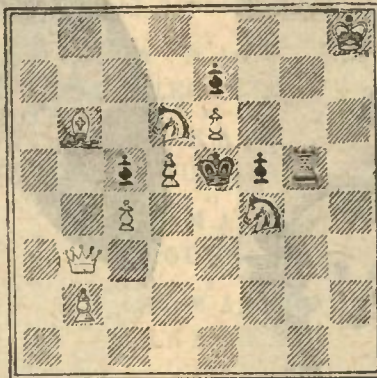
14 T 1 C R

A situação das pretas é afflictiva; se 14 — P B × P; 15 P × P C T 1 C; 16 D × P R + etc.

- 15 D × P T T 1 B  
 16 P × P B + T × P  
 17 T 1 R + B 2 R  
 18 D 8 C + T 1 B  
 19 P 7 B mate !!

## PROBLEMA N.º 2

A. SILVA (1926)  
 Pretas (4)



Branças (10)

As brancas jogam e dão mate em 2 lances

## CORRESPONDENCIA:

'Petit Alekhine': desculpe o nosso anonimo mas... não gostamos de publicar composições anonimas. O seu problema é deveras interessante e deu agua pela barba a afamados solucionistas do gremio. Aguardamos mais...

A correspondencia sobre esta secção deve ser dirigida a Dr. M. P. Machado, Gremio Literario, R. Ivens, 37, Lisboa.

## CHARADAS

EM VERSO:

- 1—Num *assento de janela*.—2  
 Vi o meu primo Valério,  
 Que estava fazendo estorvo—1  
 Ao *ministro de Tiberio*.

Viriato Simões

EM FRASE:

- 2—Entre montes corre um homem —2—2.  
 3—Estava na embarcação esta peça literária —1—2.

Rei Negro

DECIFRAÇÕES DO N.º 2

- 1—Rapazola; 2—taberna; 3 Sarai-va; 4—Sertão.

Charada geográfica: Santarem, Belmonte.

DECIFRAÇÕES DO N.º 3

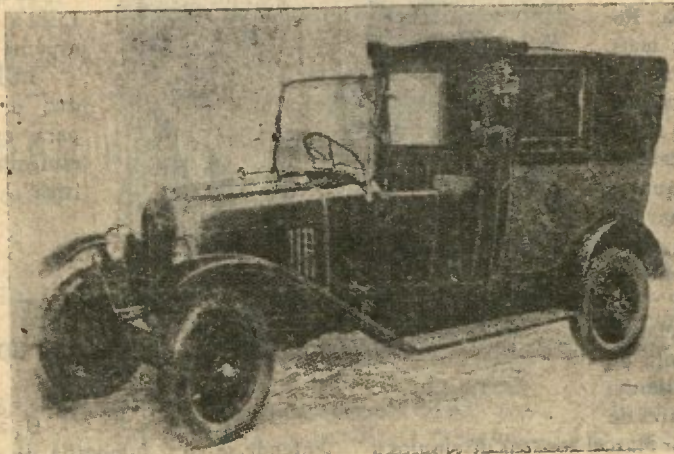
- 1—Simulado; 2—Pedante; 3—Táboa.

DECIFRADORES DOS N.ºs 2 E 3

Rei Negro: Todos; Viriato Simões: 40 do n.º 2 e todos do n.º 3.

## AINDA O ASSASSINIO DA ACTRIZ MARIA ALVES

O automovel que serviu de palco ao sinistro drama; e que por deliberação da Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs acaba de ser destruído como repulsa por tão monstruoso crime.



O TAXI N.º 9297

## O NOSSO INQUÉRITO SOBRE O SEGREDO PROFISSIONAL

Não nos é possível ainda neste número iniciarmos a publicação das respostas a este inquérito, dada a extensão e alto interesse que lhe queremos imprimir.

# M O D A E E L E G A N C I A S

## OS CABELOS CORTADOS E A SUA HISTORIA

(Continuação do n.º 4)

**N**O ano de 1877, S. M. a Rainha D. Maria Pia, que era uma senhora de muito bom gosto, aconselhou várias fidalgas e damas da sua corte, a cortarem os cabelos para se poder fazer o penteado de canudos e caracois, (fig. 1 e 2), então grande moda em Inglaterra; e para daí o exemplo

começou por cortar o seu. Poucos meses durou, porém, esta moda, porque havia uma grande dificuldade não haver cabeleireiros de senhora em Lisboa, dificuldade, que só mais tarde se começou a resolver, com a vinda para Lisboa de «monsieur Go-



Fig. 1

drefoy». Alguns portugueses começaram então a dedicar-se a esta nova arte, em Portugal, e assim vemos mais tarde, Vitor Manuel do Carmo, o grande mestre, como cabeleireiro teatral, inaugurar uma pequena oficina na Rua do Carrião, e depois a sua actual e importante casa da Rua do Ouro. Outros se lhe dedicaram também como Eduardo Costa, mestre no «toupet» higiênico; Manuel L. Oliveira, especialista nas grandes cuias de Xixis, que durante muito tempo foi a predilecção das senhoras de Lisboa; Rodrigues, Diamantino, e outros mais.

Em 1896, surge, em Paris um empregado duma importante casa, a declarar que tinha descoberto a forma de se fazerem as ondas nos cabelos lisos, de modo a parecerem tal qual os ondulados naturais. Chamava-se Marcel, e nunca êle supoz, de que o seu nome ter tamanha repercussão no mundo inteiro.

Nos anais dos cabeleireiros, Marcel é um nome imortal. Tomou conta do seu invento o fabricante M. Pelleray, que começou por fabricar milhares de ferros com os quais ensinou por Marcel aos seus discípulos a forma de se fazer as ondas, e a maneira de as ligar e dar o remate á ondulação e foram êsses discípulos que depois irra-

diaram para o mundo inteiro o mais belo ornamento que uma senhora podia ter nos seus cabelos.

Em Lisboa, até ao ano de 1908, foi por completo desconhecida a ondulação Marcel, até, que uma senhora muito viajada, da nossa mais distinta sociedade, conseguiu que viesse para Lisboa o primeiro ondulador, francez, Monsieur Camille Ronad. Uns anos mais tarde, passou por Lisboa Gézars, cabeleireiro austriaco.

(Continua)

### ULTIMAS CRIAÇÕES



Fig. 2

**T**EM feito grande sucesso em Paris, o modelo da nossa (fig. 3) recentemente espalhado, e a que o seu criador deu o nome de «Garçon». Consiste no seguinte: Cabelo muito cortado atrás, como o dos homens, e aos lados também curto, com patilhas que veem morrer em bico, muito liso e brilhante — resultado êste que se obtém com o emprego da Gomina e a passagem dum ferro bem quente. Para corresponder a êste modo de cortar o cabelo, criou um costumeiro o uso do *smoking*, com peitilho dourado, colarinho e gravata.

C. O.

### CONSULTORIO

**IDA** — Brevemente haverá em Lisboa o que me pede, é questão de esperar mais uns dias.

**LUIZA** — VIZEU. Pelo que me diz, o tratamento que deve seguir para evitar que o cabelo continue espigado, é fazer uma «queima eléctrica».

C. O.



Fig. 3 Modelo «Garçon»

O assunto referido á gravura 1 entende-se só á fotografia do meio.

O assunto referido á gravura 3 entende-se á fotografia do lado direito.

**LIVRARIA  
SÁ DA COSTA**  
LARGO DO POÇO NOVO, 12  
LISBOA

DEPOSITARIA DOS LIVROS:

SANGUE D'EPOPEIA - A Artilharia Portuguesa na Flandres, por Mateus Moreno, tenente de Artilharia, 1 vo. 1.....	4\$00
NA GUERRA E NA PAZ - SINFONA MACABRA. id., (3 ed.).....	2\$00
MINHA PATRIA - Poema em 3 livros e 3 jo. adms, id. id., 2.ª edição broch., 3\$00. cada livro.....	1\$00
CANTIGAS (2.ª edição, por Rebelo de Bettencourt, com prefácio de Luiz Chaves, 1 vol. broch.....	2\$50
OCES DE ANACREONTE - por Luis Cnindo Nunes.....	2\$50
CAMPANHAS CAMILIANAS - por Oldemiro César e Cruz Magalhães, 1 vol. broch. com lit. de Rafael Bordalo.....	5\$00
«ALMA NOVA» vol. 1, 11 e 111 da 3.ª série, cada, enc. 2\$500 broch.....	15\$00
O INVEROSIMIL Conferencia Proibida, original do insigne escritor e moralista Lorde Pechincha de Nadavale.....	2\$00
A EDUCAÇÃO MORAL - Pelos exercícios de redacção, (com a metodologia deste ensino), por José Guerreiro Murta, prof. efectivo dos licenc, recomendado pelo D. do Governo.....	4\$00
DA VEROAOE, por João José Gomes....	2\$50
EÇA DE QUEIROZ - «Revelado por nma linstre senhora de sua família» D C d'Eça de Melo.....	2\$50
CONTOS PARA CRIANÇAS, por D. Brancu Lopes Martins, com ilustrações de Roberto Nobre (Ed. Maranus - Porto).....	8\$00
A ENTREVISTA por Cruz Magalhães, 1 op. tis.....	1\$00

A PUBLICAR:

O DESENHO E A MULHER, no labor artístico de Rafael Bordalo por Sanvedra Machado.  
A NOVA GUERRA, por Mateus Moreno.

“**ALMA NOVA**”  
LEITURA AMENA  
E INSTRUCTIVA  
A  
1 E 15 DE CADA MÊS

PROFUSAMENTE ILUSTRADA COM FOTOGRAFIAS, CARICATURAS E DESENHOS, REFERINDO OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA QUINZENA  
EM TODOS OS NUMEROS ESTUDOS DE TODO O PAÍS E

**SENSACIONAIS  
REPORTAGENS  
GRÁFICAS**

A MAIS  
ELEGANTE

A MAIS  
DIVULGADA

A MAIS  
MODERNA

A MAIS  
BARATA

DAS  
REVISTAS PORTUGUÊSAS

**ASSIGNATURAS**  
CONTINENTE E ILHAS:

TRIMESTRE . . . . .	8\$50
SEMESTRE . . . . .	16\$00
ANO . . . . .	30\$00

COLONIAS PORTUGUESAS:

SEMESTRE . . . . .	22\$00
ANO . . . . .	40\$00

ESTRANGEIRO:

SEMESTRE . . . . .	30\$00
ANO . . . . .	50\$00

(PAGAMENTO ADEANTADO)

**NUMERO AVULSO 1\$50**

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
263-R. DA ESCOLA POLITECNICA-267  
LISBOA

AOS NOSSOS AMIGOS  
LEITORES E ASSINANTES

A TODOS PEDIMOS A SUA COOPERAÇÃO, PARA FAZERMOS DA “ALMA NOVA” A GRANDE REVISTA DE QUE SE PRECISA.

TUDO O QUE NOS OBTIVER 5 NOVOS ASSINANTES TERA' 50 0/0 DE DESCONTO NA SUA ASSINATURA, O QUE NOS OBTIVER 10, RECEBERA' 1 ASSINATURA GRATIS

**TODOS OS ASSINANTES TÊM 20 0/0 NOS LIVROS EDITADOS PELA EMPRESA “ALMA NOVA”**

**G. R. MARTINS, L.<sup>DA</sup>**  
TRAVESSA DE S. PEDRO, 31  
(4 S. Pedro d'Alcantara)

Maquinas de costuro «MUNDLOS», Maquinas de bordar «SCHIRMER», Maquinas de cosear o panto ájour «DURKOPP».

**Vendem a pronto e a prestações**

grande sortido de bijouterias, quinquerlharias, pinceis de barba, etc.

**Chocolates alemães**

**ATENÇÃO**

Esta firma dá aos seus estimaveis clientes, nas compras efectnadas, segundo o seu valor, um COUPON com direito a UM BRINDE, conforme as instruções afixadas no nosso escriptorio.

**ROYAL-PHOTO**

ATELIER DE ARTE  
PHOTOGRAFICA

**SANTOS & RAPOZO, L.<sup>DA</sup>**

RUA DO CARMO, 55, 1.º (AO CIDADÃO)  
LISBOA

**FRAGOZO FERNANDES**

ADVOGADO

Questões civis, commerciaes e criminaes

R. DO CRUCIFIXO, 75, 1.º E.

TELEFONE CENTRAL 4110

LISBOA

**MIGUEL MONTEIRO**

(TRÁS - OS - MONTES) VILA REAL

RUA TRINTA E UM DE JANEIRO, 43

OOO

Correspondente das melhores fabricas estrangeiras de fototipias artisticas, tais como bihetes postais com vistas, albums, panoramas de todos os formatos, estampas de qualquer espécie, etc.

Editor dos postais de Vila Real, reproduzindo os seus motivos históricos, as suas Avenidas, Fontes, Palácios e Castelos. H mais completa coteção até hoje editada.

Encarrega-se de edições de vistas para qualquer terra do país, a preços vantajosos, executando também as respectivas fotografias para esse fim, com completos conhecimentos da arte.

PEDIR ORÇAMENTOS

**DIREITO PORTUGUÊS  
E  
BRASILEIRO**  
M. GOMES DOS SANTOS  
ADVOGADO  
Com Procuradoria  
no Brasil  
R. DA VITORIA, 53, 3.º  
TELEFONE CENTRAL 3156  
LISBOA

**LEIA  
SANGUE D'EPOPEIA**  
A ARTILHARIA PORTUGUESA  
NA FLANDRES  
POR  
MATEUS MORENO  
EDIÇÃO PROFUSAMENTE LUSTRADA  
COM PREFÁCIO  
DO  
Camandante Gêral da Artilharia da  
C. E. P.  
e Caranel Maia Pinta  
COMANDANTE DO GRUPO QUE FÊZ A  
ARRANCADA DA VITÓRIA  
Vol. Broch. 4\$00

# MENDONÇA, L.<sup>DA</sup>

AVENIDA DA LIBERDADE, 119

TELEFONE NORTE 16

LISBOA

TELEGRAMAS: LIS-ALVA

COMPRAM E VENDEM PROPRIEDADES  
COLOCAÇÃO DE CAPITAL SOBRE HIPOTECAS E LETRAS

Leilões de mobílias em casas particulares  
casas commerciaes, oficinas e fabricas

TÊM SEMPRE A' VENDA MUITAS QUINTAS, MORADIAS E PREDIOS COM ANDARES VAGOS

Serviço de taximetro (só de dia) em belos carros

PEDIR PELO TELEFONE NORTE 3906

## “A ESTREMADURENSE”

EMPRESA INDUSTRIAL E COMERCIAL, L.<sup>DA</sup>

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES

CONTA PROPRIA

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Armazens de mercearias e bacalhau por atacado e a retalho

*Fornecedores do exercito de terra e mar e dos navios mercantes nacionaes e estrangeiros*

ESCRITORIO - R. DOS BACALHOEIROS, 166, 168 — TELEFONE 2358 C.

ARMAZENS - T. DO ALMADA, 20 - R. DA PADARIA, 20

LISBOA

## M O S A I C O S

GOARMON & C.<sup>A</sup>

A MAIOR FABRICA DO PAÍS

Escritorio: T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—R. do Corpo Santo, 32  
LISBOA

A maior produção de Portugal

Os de melhor fabrico

Resistentes

Duraveis

Impermeaveis

As maiores vantagens

Artigos de cimento armado

Artigos sanitarios

Pintura artistica em azulejos: Santos, paisagens,  
fotografias, etc.

AZULEJOS

CIMENTOS

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TELEFONE CENTRAL 1244